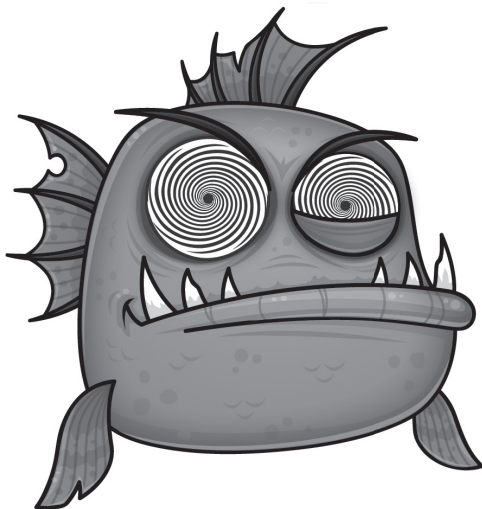


MEU PEIXE MUITO DOIDO

Mo O'Hara cresceu na Pensilvânia, Estados Unidos, mas atualmente mora no sudeste de Londres. Ela começou sua carreira de escritora e atriz fazendo turnês como contadora de histórias em teatros e escolas no Reino Unido e na Irlanda. Além de escrever livros para crianças, Mo escreveu esquetes cômicos para a Radio 4, da BBC, e fez apresentações de comédia *stand-up* em Londres e Edimburgo. Certa vez, Mo e seu irmão mais velho conseguiram “ressuscitar” um peixinho-dourado que estava à beira da morte.

EDITORA
FUNDAMENTO

**MEU
PEIXE MUITO
DOIDO**



MO O'HARA

ILUSTRADO POR MAREK JAGUCKI

EDITORIA ■
FUNDAMENTO

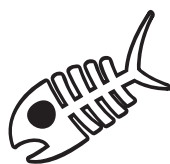
*Para a minha família, que me dá todo o apoio
– Guy, Daniel, Charlotte, minha mãe e meu
pai, JoAnne, e, é claro, meu irmão mais velho,
que cresceu e se tornou uma das coisas menos
malignas do mundo – um vendedor de livros.*

UMA HISTÓRIA FRANCAMENTE CHOCANTE



CAPÍTULO 1

O CIENTISTA MALIGNO



Ontem, meu irmão mais velho, Marcos, se transformou em um verdadeiro **CIENTISTA MALIGNO**. Bem, ele sempre foi maligno, vive me derrubando, empurrando, aprisionando, afogando, esmagando, amassando... está sempre *malignando*. Mas, ultimamente, ele subiu na escala do mal e foi de “bastante maligno” para “quase totalmente maligno”. Um exemplo é o jeito como ele está falando.

– Ei! Tom! – gritou ele. – Controle! Agora!

Marcos só usa palavras curtas, como se seu cérebro tivesse encolhido ou algo assim. Ele pegou o controle remoto da minha mão, deu um chute no meu pé e resmungou:

– Otário.





Meu melhor amigo, Patrick, que mora na casa ao lado, diz que “otário” é a palavra que irmãos mais velhos usam para se referir aos irmãos mais novos. O irmão dele, Sandro, que também é maligno, também o chama assim. Felizmente, Sandro estuda em outra cidade, então ele só pode ser maligno com Patrick durante as férias.

Contei para a minha mãe que Marcos estava ficando mais malvado, mas mamãe disse que Marcos está muito “horror-monal” ou algo assim. É verdade, ele está um horror.

Ela explicou que ele não consegue se controlar, por isso acaba agindo de um jeito maligno (bem, ela não disse exatamente “maligno”, mas deveria). Ela disse que é porque o corpo dele está cheio de “hormônios”.

E, quando pensei que Marcos não poderia piorar, a vovó e o vovô deram de presente de aniversário para ele um kit de química. Era uma caixa enorme, com um texto bem oficial na frente:

AVISO! Produto destinado a maiores
de 12 anos. Deve ser utilizado exclusivamente
sob a supervisão de adultos.

Enquanto eu lia a caixa, Marcos deu um tapão na minha cabeça por trás.

– Não toque nisso, entendeu? – ordenou ele.

Saí de perto, esfregando a cabeça. Principalmente porque estava doendo, mas também para garantir que ele não acertaria minha cabeça de novo, se decidisse me dar outro tapão.

Ele pegou um jaleco branco de cientista e olhou todas as coisas dentro da caixa. Havia frasquinhos,



tubos de ensaio, copos e coisinhas finas para mexer, tudo de vidro. Vidro de verdade, que quebra! Mamãe deu uma olhada no conjunto de química e chegou mais perto de mim.

– É melhor você ficar bem longe disso, querido. Parece que vai acontecer um acidente quando menos esperarmos – alertou ela.



Marcos vestiu o jaleco e se virou para lá e para cá. Ele dobrou a gola e enfiou as mãos nos bolsos,

e um sorriso assustador começou a se espalhar por seu rosto. Sabe aquela sensação esquisita de formigamento e coceira que a gente sente quando deixa uma centopeia rastejar no nosso braço? Ao ver Marcos daquele jeito, fiquei com essa sensação, mas no estômago.

Ele tinha se transformado em um **CIENTISTA MALIGNO**. Mas eu não imaginava o quão maligno ele poderia ser até o dia seguinte, quando chegou em casa com o peixinho-dourado.

